



Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 2

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-078-0

DOI 10.22533/at.ed.780192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado “cultura, políticas públicas e sociais” e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO	
Isabela Alves Daudt	
DOI 10.22533/at.ed.7801925011	
CAPÍTULO 2	9
OS IMPACTOS DA ATUAL REFORMA DO ENSINO MÉDIO, DECRETO-LEI Nº 13.415/17, NA FORMAÇÃO DOS JOVENS DE BAIXA RENDA E MINORIAS ÉTNICAS	
Luciana Vieira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925012	
CAPÍTULO 3	18
O AFRONTA VAI À ESCOLA - PROJETO AFRONTANDO SEU CONHECIMENTO	
Elias Csta de Oliveira	
Kelara Menezes da Silva	
Sérgio Marques da Silva	
Vanderson Visca Duarte	
Julio Ricardo Quevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7801925013	
CAPÍTULO 4	26
AS CRIANÇAS E AS ARTES VISUAIS: O AUTORRETRATO E A IDENTIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Bianca Cristina da Silva Trindade	
Renato Noguera	
DOI 10.22533/at.ed.7801925014	
CAPÍTULO 5	38
CURRÍCULO AFROCENTRADO E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Juliana Trajano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925015	
CAPÍTULO 6	51
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DE EXCLUSÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Sabrina Araujo de Almeida	
Bruno Viviani dos Santos	
Pedro Humberto Faria Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925016	
CAPÍTULO 7	62
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA PESQUISA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES- RJ	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Thamires Gomes da Silva Amaral	
Franciele Ramos da Costa Silva	
Nadir Francisca Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.7801925017	

CAPÍTULO 8	72
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Sandra Lia de Oliveira Neves	
DOI 10.22533/at.ed.7801925018	
CAPÍTULO 9	82
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NA ESCOLA INCLUSIVA: SUPORTE DE ACESSIBILIDADE	
Maria Piedade Stelito Sabino	
Edicléa Mascarenhas Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925019	
CAPÍTULO 10	85
A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO E A MEDIAÇÃO DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA ESCOLAR	
Rafaella César dos Santos Sousa	
Ana Claudia Ramos Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.78019250110	
CAPÍTULO 11	101
AFETIVIDADES EM WALLON E AS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EM SÃO GONÇALO - RJ	
Lucas Salgueiro Lopes	
Arthur Vianna Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250111	
CAPÍTULO 12	119
O TRABALHO DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS DA BAIXADA FLUMINENSE	
Ana Paula de Carvalho Machado Pacheco	
Helenice Maia Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.78019250112	
CAPÍTULO 13	128
A EDUCAÇÃO ESCOLAR DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA LEGISLAÇÃO NACIONAL	
Joana da Rocha Moreira	
Alan Rocha Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.78019250113	
CAPÍTULO 14	146
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA INCLUSÃO ESCOLAR	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Andréa Leonardo de Freitas Pereira	
Lucy Caldeira Gobeti	
Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.78019250114	

CAPÍTULO 15	154
TEMPO COMUNIDADE - ESPAÇOTEMPO POTENCIALIZADOR DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO	
Francisca Marli Rodrigues de Andrade Letícia Pereira Mendes Nogueira Marcela Pereira Mendes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.78019250115	
CAPÍTULO 16	162
REFLEXÕES SOBRE ESTUDOS E PESQUISAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA	
Bárbara Braga Wepler Mário José Missaglia Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78019250116	
CAPÍTULO 17	173
DA UNIVERSIDADE À ESCOLA: A INDUÇÃO PROFISSIONAL DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO	
Vitor Alexandre Rabelo de Almeida Tatiane de Lima Bessa Vieira Elizângela Cely	
DOI 10.22533/at.ed.78019250117	
CAPÍTULO 18	182
FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES PARA A EJA: CONTRIBUIÇÕES EM UM CURSO DE PEDAGOGIA	
Jaqueline Luzia da Silva Janahina de Oliveira Batista Jussara Soares Campos Leite	
DOI 10.22533/at.ed.78019250118	
CAPÍTULO 19	193
CORPO, CURRÍCULO E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS CLASSES DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE NITERÓI	
Samuel Barreto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78019250119	
CAPÍTULO 20	204
ENSINO POR PROJETOS COMO POLÍTICA PÚBLICA: ABERTURA PARA OUTROS SENTIDOS DO TRABALHO ESCOLAR?	
Mónica Rocío Barón Montaña	
DOI 10.22533/at.ed.78019250120	
CAPÍTULO 21	220
A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1 E COMO POSSIBILIDADE PARA COMBATER PRECONCEITOS	
Poliane Gaspar de Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250121	

CAPÍTULO 22 229

MENOS ESCOLAS, MAIS CADEIAS? QUANDO UMA IMAGEM SUSCITA MAIS QUE MIL PALAVRAS

Stephane Silva de Araujo

Maria Cecilia Lorea Leite

DOI 10.22533/at.ed.78019250122

SOBRE O ORGANIZADOR..... 241

DA UNIVERSIDADE À ESCOLA: A INDUÇÃO PROFISSIONAL DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO

Vitor Alexandre Rabelo de Almeida

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Educação/Departamento de Educação
Física e Desporto
Seropédica - Rio de Janeiro

Tatiane de Lima Bessa Vieira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Educação/Departamento de Educação
Física e Desporto
Seropédica - Rio de Janeiro

Elizângela Cely

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Educação/Departamento de Educação
Física e Desporto
Seropédica - Rio de Janeiro

RESUMO: O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, tem uma relevante importância na formação do aluno, uma vez que oportuniza experiências pedagógicas concretas no âmbito escolar, permitindo que os futuros professores assumam sob supervisão, sua função docente. O Estágio pode ser interpretado como instrumento de aprendizagem do futuro professor, uma prática laborativa do exercício profissional, pois entende-se que um profissional reflexivo, não atua somente na transmissão de conteúdos, mas, juntamente a comunidade escolar. O Estágio, quando realizado de forma efetiva, auxilia na formação do profissional

reflexivo. O presente estudo teve como objetivo, analisar as primeiras experiências do estágio curricular supervisionado dos graduandos em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa transversal e contou com uma amostra conveniente de 20 estagiários. Foi utilizado um questionário, elaborado a partir da teoria, contendo sete questões abertas relacionadas com objetivo de discutir as primeiras experiências do estágio supervisionado, relação dos estagiários com o professor supervisor e o desenvolvimento do estágio. Sua relevância reside no fato de que conhecer o que ocorre nos primeiros contatos do estagiário na escola, pode ajudar a interpretar sua atuação e buscar estratégias para tornar a escola um espaço de formação. Conclui-se que apesar da amostra estar vivenciando um momento de transição, todos perceberam que a vivência prática da docência é imprescindível para sua formação profissional, que desde seu início na graduação, se mantiveram dispostos a se tornarem professores reflexivos, ou seja, desenvolvedores do autoconhecimento. Perceberam-se professores de fato durante a realização do estágio supervisionado.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Escola; Educação Física.

ABSTRACT: The Mandatory Supervised

Curricular Internship has a relevant importance in the training of the student, since it offers practical pedagogical experiences in the school environment, allowing future teachers to assume, under supervision, their teaching function. The stage can be interpreted as an instrument of learning of the future teacher, a practice practice of the professional exercise, because it is understood that a reflective professional, not only acts in the transmission of contents, but, together with the school community. The Internship, when done in an effective way, assists in the formation of the reflective professional. The present study had the objective of analyzing the first experiences of the supervised curricular internship of undergraduate students in Physical Education at the Federal Rural University of Rio de Janeiro. It was a cross-sectional qualitative research and had a convenient sample of 20 trainees. A questionnaire, based on the theory, was used, containing four open questions related to the objective of discussing the first experiences of the supervised internship, the relation of the trainees to the supervising professor and the development of the internship. Its relevance lies in the fact that knowing what happens in the first contacts of the formation in the school, can help to interpret its action and seek strategies to make the school a space of formation. It is concluded that although the sample is experiencing a moment of transition, all realized that the practical experience of teaching is essential for their professional formation, which from the beginning of graduation, have remained willing to become reflective teachers, that is, developers of the self knowledge. Teachers were actually perceived during the supervised internship.

KEYWORDS: Supervised Internship; School; Physical education.

1 | INTRODUÇÃO

Ao analisar o curso de Educação Física e sua formação curricular, com o objetivo de encontrar disciplinas ou conteúdos que contemplem a união da prática com a teoria, nos deparamos com o estágio curricular supervisionado uma disciplina oportunizada pelas universidades, e que muitas vezes será o primeiro contato dos graduandos, com seu futuro local de trabalho e com sua prática profissional, o que só vem reforçar a importância deste na formação do aluno.

Por oferecer experiências pedagógicas concretas no âmbito escolar, o estágio é parte essencial para a formação integral do estudante, é nesse ambiente que os estagiários poderão adquirir experiência da verdadeira prática docente, incorporando a cada vivência, condições para que no futuro possam assumir sua função. É no estágio que descobrimos as dificuldades e as alegrias da profissão, conhecemos e decidimos qual caminho seguir na nossa vida profissional (MARTINY; SOUZA; GOMES DA SILVA, 2013).

O estágio de docência é fase importante para o desenvolvimento de um professor e é requisito obrigatório na formação de um licenciado em Educação. Sem ele não há oportunidade de vivenciar a prática docente e seus desafios antes de os acadêmicos serem “arremessados” ao mercado de trabalho que o exigirá eficácia no exercício de

sua profissão. Neste sentido, entende-se que a formação inicial é mediadora entre o processo de aprender e o de atuar, tendo o desafio de garantir a competência e o comprometimento do futuro profissional no momento de sua efetiva atuação (NUNES; FRAGA, 2006).

Somos constituídos por diversos saberes, saberes que adquirimos em diferentes momentos e esses saberes dialogam entre si de uma forma dinâmica, por isso podemos afirmar que o professor constitui-se de um saber plural. Dentre esses saberes podemos citar o saber cultural, disciplinar, curricular, experiencial, e os da formação profissional. O saber cultural é adquirido ao longo da vida, oriundo de suas próprias experiências, que são formadas antes mesmo de sua formação acadêmica, é singular a cada indivíduo e influencia as decisões do professor. O disciplinar pode ser entendido como o conteúdo das matérias ensinadas nas escolas (TARDIF, 1991). O curricular apresenta-se em forma de programa escolar a ser seguido pelos professores. Quanto aos Saberes Experienciais, o autor os classifica como saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional, e que são produzidos por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao âmbito escolar. Segundo Tardif (2002), os Saberes da Formação Profissional constituem-se no conjunto de saberes que são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Esses saberes são modulados e não são utilizados na mesma medida durante as aulas, determinados saberes se destacam em diversos contextos e situações do cotidiano escolar (TARDIF, 2002).

No estágio, os saberes são mobilizados, uma vez que o futuro professor precisará articular os saberes adquiridos na formação universitária com os conhecimentos acerca do contexto escolar, e com a realidade do aluno com o qual está trabalhando. Para tornar os saberes aprendidos em saberes ensináveis, realizando a transposição didática que, segundo Martiny e Gomes-da-Silva (2013) pode ser compreendida como a transferência de saberes, conhecimentos, habilidades e competências aprendidos e abordados na formação inicial que são transpostos didaticamente no campo de intervenção. Sendo assim, o estágio se constitui em um momento propício para essa elaboração formativa tão importante na vida do futuro professor, sobretudo quando realizado de forma reflexiva (SCHÖN, 1992)

O estágio supervisionado pode ser visto como um instrumento de aprendizagem do futuro professor como uma prática laborativa do exercício profissional. Tem a finalidade de aproximar o aluno da realidade na qual ele atuará e, concomitantemente, de possibilitar uma reflexão sobre o ato do estágio, no qual sua ação efetiva permeia-se por toda comunidade escolar oportunizando ao professor em formação a atuação reflexiva. Entende-se como professor reflexivo aquele que é capaz de analisar situações de ensino e as reações dos alunos, como também as suas, e de modificar, ao mesmo tempo, seu comportamento e os elementos da situação, a fim de alcançar os objetivos e ideais por ele fixados (TARDIF, 1991).

Um professor reflexivo, aprende com sua prática porque faz dela objeto de sua

análise, extraindo boas aprendizagens e crescendo a cada dia com suas vivências. O estágio favorece o desenvolvimento da reflexão na ação e da ação, aumentando as chances desse futuro professor, que o está vivenciando tornar-se reflexivo (SCHÖN, 1992).

Dessa forma, observa-se que o estágio é uma ferramenta de desenvolvimento experiencial do profissional, pois é no contato com a situação prática que o professor adquire e constrói novas teorias, esquemas e conceitos, tornando-se um profissional maleável e acessível aos desafios impostos pela complexa interação com a prática, criando estratégias para potencializar a reflexão na ação (SCHÖN, 1992). Nesse sentido, a prática surge como um espaço privilegiado para uma integração de saberes. Segundo Pimenta e Lima (2005) o conhecimento se (re) constrói pela inseparabilidade da teoria e prática, estabelecendo a *práxis*, na qual o estágio pode ser entendido como seu objeto (ARAÚJO, 2009). O estágio busca mostrar aos futuros professores que a visão dicotômica (parte do princípio que teoria e prática se opõe), que torna a aplicação dos saberes descontextualizada, limita sua atuação e deve ser superada mostrando a importância da *práxis* na atuação profissional.

O estágio, portanto, é um elemento complementar e essencial à formação inicial, dotado de comprometimento, experiência e valores agregados para a atuação futura. É neste momento que o aprendizado teórico é complementado através de vivências práticas, as quais auxiliam no desenvolvimento das competências profissionais nos estudantes através das situações reais, as quais oportunizam o aprimoramento, a integração e o aumento dos conhecimentos, além de desenvolverem o senso crítico construtivo atrelado à solução de problemas. Embora o estágio seja fundamental na formação do profissional, ele pode vir cheio de preocupações, medos e frustrações pois agora o aluno, se vendo como professor, passa a ter que tomar decisões nesta nova posição, o que ressalta a importância do professor supervisor, não só para mostrar como diferentes contextos e desafios podem ser solucionados, mas também para auxiliar em eventuais intervenções, nas tomadas de decisão que o professor estagiário precisará tomar. Mostrar como se dão às relações profissionais no ambiente escolar, incluindo professor, coordenador, diretor, funcionários, alunos e responsáveis, toda uma comunidade que permeia sua atuação.

Outra questão importante, é que o estágio supervisionado pode representar um período de indução profissional, mesmo que a atividade de docência não ocorra ainda de forma autônoma,

Nesse sentido, o estágio supervisionado obrigatório presente nos currículos de licenciatura, ou mesmo nos programas institucionalizados que tem o objetivo de induzir os professorandos no contexto escolar cumprem a função de familiarizá-los ao espaço laboral e antecipar ricas experiências que vão ao encontro das demandas com as quais o futuro professor se relacionará após a sua diplomação e assunção efetiva da docência. Esta vivência prévia contribui para minimizar a ansiedade, o choque de realidade com o cotidiano escolar, além de iniciar os vínculos identitários do indivíduo com a sua profissão (PEREIRA; HENRIQUE, 2016, 61,62).

No entanto, esse momento pode vir repleto de questionamentos e situações frustrantes, por isso, a presença de um profissional no momento das primeiras experiências docentes é importantíssima para guiar e mediar as ações do estagiário. Formar essa relação entre estagiário e supervisor/orientador pode ajudar a sanar dúvidas e questionamentos, incentivar uma postura reflexiva além de gerar um conhecimento compartilhado mediante uma reflexão crítica (IMBERNÓN, 2014, p.94).

Da mesma forma o professor orientador da Universidade tem um papel importante na instrução do professor estagiário, atuando junto com o professor supervisor, mostrando que o estágio necessita da parceria entre a Universidade e a escola, podendo fazer da escola não só um lugar de formação, de inovação, experimentação, desenvolvimento profissional, mas também um lugar de pesquisa e reflexão (TARDIF, 1991).

Nesse contexto foi realizado um estudo em uma Universidade Pública do Rio de Janeiro, que teve como principal objetivo analisar as primeiras experiências do estágio supervisionado dos graduandos em educação física. Os objetivos específicos da pesquisa foram: analisar a relação do estagiário com o professor supervisor e orientador; verificar as experiências positivas e negativas durante o período de estágio escolar; e verificar aspectos da transição Universidade X Escola, identificando elementos de indução profissional na prática do estágio supervisionado. Esse estudo teve caráter qualitativo e foi de natureza transversal.

2 | MÉTODOS

A amostra foi de 20 graduandos de ambos os sexos, em amostragem por conveniência. Os critérios para inclusão na amostra foram: que estivessem a partir do quinto período da graduação (período em que os alunos iniciam seus estágios) e matriculados pela primeira vez na disciplina estágio supervisionado.

Como instrumento para a pesquisa foi elaborado um questionário, que foi disponibilizado aos estagiários de forma on-line, o qual contém sete questões abertas que tratam das primeiras experiências do estágio. Tal instrumento é uma adaptação do roteiro utilizado por Barros (2011). Este questionário parte de certas indagações básicas, apoiadas em teorias evidenciando de forma ampla as percepções dos graduandos acerca do estágio supervisionado. A coleta de dados foi feita por meio do Google Drive, no qual o questionário eletrônico fora disponibilizado. A partir da assertividade do Termo de Compromisso Livre Esclarecido (TCLE), os alunos foram direcionados para o questionário. Os resultados foram tratados por análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

3 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados enunciaram que as primeiras experiências do estágio supervisionado ocorreram de forma positiva. Especificamente obtivemos respostas com expressiva

similaridade, como visto em: *“Como foi sua recepção/ambientação na escola? Sentiu-se membro da escola?”* em sua maioria os alunos foram bem recebidos e ambientados como por exemplo temos a fala do estagiário 1 que destacou o primeiro momento como sendo fundamental: *“A ambientação foi ocorrendo aos poucos, contudo a receptividade dos professores foi essencial para tal...”*

Esse momento de recepção no estágio é importante, pois coincide com o que Cyrino e Souza Neto (2015) chamam de fase de normatização, em que os estagiário tem que preencher documentos, contar a quantidade de horas para ver se dará conta de concluir seu estágio, o que é bastante estressante. Essas preocupações podem atrapalhar o andamento do estágio, o que aumenta a importância de uma orientação adequada sobretudo a esses estagiários que estão chegando pela primeira vez (SAMPAIO; STOBÄUS, 2016).

Predominantemente ao responderem se haviam realizado intervenções sozinhos, afirmaram que “sim” e destacaram como elemento dificultador a falta de materiais, sua inexperiência e ambiente inadequado para suas intervenções como demonstrado em pelo estagiário 2: *“Sim, foram difíceis de serem realizadas já que a escola não tem materiais e os alunos não têm o hábito de realizar atividades nas aulas de Educação física”*.

Essas situações elencadas pelos estagiários, são exatamente as mesmas que os professores iniciantes encontram em seus primeiros momentos da docência (depois de formados), e pode-se observar, que ainda no estágio, esses estudantes obtiveram a experiência de lidar com a adversidade que, por se apresentar de forma tão impactante, fora expresso em suas respostas ao questionário. O estágio lhes proporcionou essas vivências antecipadamente, possibilitando uma reflexão prévia acerca do quanto esses problemas interferem em sua ação docente. Exatamente o que Henrique e Pereira (2015) expressaram, quando afirmam que o estágio pode possibilitar uma antecipação da indução profissional de futuros professores.

Em primeiro lugar apontaram a falta de materiais como um elemento dificultador. Uma vez que em sua formação foram preparados para uma realidade muitas vezes idealizada, quando chegam à escola, precisam se questionar acerca de como farão para adaptar as atividades que aprenderam na universidade à realidade encontrada. Mais do que identificar uma dificuldade, no estágio, eles começam a buscar soluções e, a criar adaptações para manter a qualidade das aulas apesar dessa dificuldade (MARTINY; GOMES-DA-SILVA, 2014). Lembrando que em Educação Física a quantidade de materiais interfere diretamente na qualidade da aula, e no tempo de prática disponibilizado para cada aluno, dependendo do conteúdo.

A inexperiência foi apontada como algo que dificultou esse processo de aprendizagem da docência, sobretudo nos momentos em que assumiram o protagonismo docente. Considerar-se inexperiente não é algo negativo, afinal, todos um dia foram inexperientes naquilo que fazem. A grande questão é que quando o estágio é realizado com qualidade, essa inexperiência é substituída por vivências reais,

momentos em que os conhecimentos adquiridos em sua formação, são triangulados com os saberes oriundos de suas experiências como alunos na educação básica, com as experiências docentes vivenciadas agora, e, com o contexto da escola, ou seja, com a realidade (WITTORSKI, 2014). Quando o estagiário se percebe inexperiente, naturalmente é conduzido para uma tomada de consciência a respeito de si, acerca do que a docência exige do professor, e do quanto ele reconhece que precisa vivenciar para ter segurança. É fundamental que essa inexperiência seja aos poucos trabalhada e substituída, à medida que novas vivências levem ao aumento da capacidade de improvisar e resolver problemas, sendo assim, incorporados ao repertório desses futuros professores (MARTINY; GOMES-DA-SILVA, 2011; 2014).

O ambiente inadequado para a realização de suas intervenções também foi apontado como um fator dificultador para esses estagiários. Problemas de estrutura embora não existam apenas nas aulas de educação física, são agravantes nessa disciplina uma vez que as atividades em sua maioria dependem de lugares externos à sala de aula, que possibilitem atividades práticas próprias da cultura corporal do movimento. Para improvisar ou adaptar algo, é preciso que esse algo seja dominado e conhecido pelo agente, dessa forma, não é possível exigir do estagiário a capacidade de lecionar em um espaço inadequado e portanto de improvisar, no entanto, a vivência de estágio lhe possibilita tomar conhecimento dessa situação (nesse caso do problema de se lecionar em espaços inadequados), refletir sobre e elaborar possíveis soluções, as quais, após testadas compõem seu repertório de experiências, podendo ser acessadas quando necessário, em uma experiência futura (SCHON, 1992; MARTINY; GOMES-DA-SILVA, 2011).

Quanto aos aspectos positivos do estágio, ao serem perguntados se suas expectativas foram alcançadas, 55% dos alunos afirmaram que o estágio lhes proporcionou o amadurecimento na construção da sua visão do que é ser professor e de como saber lidar com as dificuldades encontradas no local de estágio, como visto na fala do estagiário 3: *“Sim. Amadureci muito por causa do estágio e hoje sei lidar melhor com algumas situações”*, complementando a importância do estágio como parte integrante do currículo. Cyrino e Souza Neto (2015) afirmam que após a entrada do estagiário na escola, este passa a perceber seu lugar nesse espaço, a produzir materiais e atividades pedagógicas e acabam por descobrir elementos da atividade docente, tais atividades compõem as duas fases após a de normatização: fase de produção e descoberta, e fase de percepção da docência e desenlace compulsório. Ao olhar de perto a realidade escolar, os estagiários têm sua visão acerca do professor ampliada, modificada, e à medida em que vão interagindo com os alunos, em atividade supervisionada de docência, começam a se questionar sobre o que ensinar, como ensinar, quais métodos, repensar, rever suas ações não tão bem sucedidas e, assim, vão aprendendo e se identificando com esse espaço, seu futuro ambiente de trabalho, a escola. Dessa forma:

O estágio supervisionado é uma fase de aprendizagem potencial para o aprendiz crítico e aberto a uma visão de mundos diferentes e de possibilidades político-pedagógicas, oportunizando, muitas vezes, a extensão da experiência para a atuação profissional, considerando que esse momento é propício para 'errar', acrescido de correção e reflexão a partir das situações que podem ajudar a perceber o erro. O professor que acompanha o estagiário em seu processo formativo, atento ao que acontece, e apontando os desacertos que observa no campo da participação e regência, é seu parceiro, colaborando com a aquisição de conhecimentos que potencializem o ato de ensinar (ZOTOVICI, 2013, p.575).

Finalmente, para a última pergunta, em “*Quais foram suas principais aprendizagens enquanto professor em formação, durante a realização do Estágio Supervisionado?*” questão que trata da percepção da docência, houveram respostas que ratificam o que a literatura tem mostrado, o conhecimento da prática é fundamental para a formação do professor estagiário, lidar com situações, alunos, imprevistos, foram destaques assim como a notável percepção de que a teoria e a prática estão distantes como explicitado na resposta do estagiário “4” acerca de suas aprendizagens: “*Como lidar com os alunos, a diferença entre a prática e a teoria e que uma sem a outra não se tem uma boa aula*”. Segundo Pimenta e Lima (2005) essa percepção de que a prática e teoria são tratadas de forma isolada gera graves equívocos na formação profissional.

4 | CONCLUSÃO

Estar na escola para realizar o estágio é muito importante para a formação pois os aprendizados são muitos. É a partir desse momento que os estagiários passam a enxergar de maneira própria e ambígua em relação à teoria e à prática, o que nos faz refletir sobre a necessidade de uma prática pedagógica consciente, autônoma e consciente (ZOTOVICI et al, 2013). Quando o estágio é realizado de forma efetiva, os estagiários passam a reconhecer alguns aspectos do trabalho docente, e, a considerá-lo como uma possibilidade efetiva de aprendizagem da profissão, além disso, é o momento em que descobrem se são ou não professores (CYRINO; SOUZA NETO, 2015).

Além disso, podem sentir na pele algumas situações pelas quais o professor passa quando não possui as condições necessárias para ministrar suas aulas, tais como materiais, espaço físico, aprendendo a trabalhar no espaço que ele possui, e, usando muitas vezes materiais alternativos. Por isso, é importante que a realização do estágio, esteja mais focada na experiência dos estagiários aprendizes e futuros professores, possibilitando uma análise crítica da vivência, opinando e construindo sua autonomia no campo da prática pedagógica (ZOTOVICI et al, 2013). A partir do conteúdo exposto neste capítulo, chegou-se a conclusão que apesar da amostra estar vivenciando um momento de transição, no qual demonstraram dificuldades próprias desta fase, essa nitidamente consegue perceber e valorizar as vivências antecipadas,

a indução profissional de estagiários de educação física e todo o contexto que os cerca (burocracia, dificuldades, decepções, surpresas e alegrias) entendendo que são imprescindíveis para a formação de um professor reflexivo capaz de, apesar de suas limitações, exercer sua futura função docente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. D. Da teoria à prática: as possibilidades de aprendizagens docentes no estágio supervisionado. In: 19º EPENN. Anais. João Pessoa, 2009

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011

BARROS, I. (2011). Contributo para a compreensão do processo de (re)construção da identidade profissional no contexto da formação inicial: estudo em estudantes estagiários de educação física. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. O acompanhamento de estagiários de pedagogia na escola: análise e reflexões das práticas de ensino. 37º *Reunião Nacional da ANPED*, Santa Catarina, p. 1-18, 2015. Disponível em : <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-4594.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2014.

MARTINY, L.; SOUZA, E.; GOMES-DA-SILVA, P. “Como saber se meu mundo de ideias daria certo na prática?” O medo da docência no estágio supervisionado em educação física. *Motrivivência Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*. v. 25, n.40, p. 51-56, 2013.

NUNES, R. V.; FRAGA, A. B.: “Alinhamento astral”: o estágio docente na formação do licenciado em educação física na ESEF/UFRGS. *Pensar a Prática*, v.9, n.2, p. 297-311, jul./dez. 2006.

PEREIRA, S.M.; HENRIQUE, J. A Formação Inicial na Licenciatura em Educação Física: a prática como núcleo de formação e de unidade teoria-prática. In: HENRIQUE, J.; ANACLETO, F.; PEREIRA, S.M. (Org). *Desenvolvimento Profissional de Professores de Educação Física: Reflexões sobre a formação e socialização docente*. Curitiba: Editora CRV, 2016. P. 45-70.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, v. 3, n. 3-4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D. MAL/BEM-ESTAR NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE:: PERSPECTIVAS EM CONTEXTOS DE MUDANÇAS. **Perspectivas em Diálogo**: Revista de Educação e Sociedade, Naviraí, v. 3, n. 5, p.143-160, 2016. Semestral.

SCHÖN, D.A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, Antônio (ORG). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Don Quixote 1992.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*. v. 1, n. 4, p. Teoria & Educação 215-253, 1991.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 5. Ed. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, p. 58-75, 2002.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 2, 2013.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-078-0

